

***ESCOLTEI O SONHO
ATÉ A FONTE***

Livro 117

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



COMO SOMBRAS

Conseguirei sair de mim, submeter-me às provas de sobrevivência, alternando surpresas e espantos? Sonhar sonhos que nunca prescrevem, que existem devagar e vão ficando, ficando como um segredo bem escondido costurando tempo de espera. Ficar como a casa onde se nasceu, túmulo infinito de todas as lembranças resguardadas de todas as posteriores insignificâncias. Como sombras que aprendem desde muito cedo a ser companhia, elas me recriam, renascem em mim de tanto em tanto tempo, em vigilância constatando a veracidade da minha autoria. Cumprem sua missão de manter a história salva do vazio do esquecimento.



VOLTAR

Meus desejos de voltar nunca chegaram ao porto da despedida.

A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA

A construção de uma cultura se dá na vida mesma, no lugar do cotidiano respondendo a vários mitos que as constituem, entre eles mitos universais e outros locais que fazem do dia-a-dia das comunidades e das famílias. Estas práticas de viver são posturas, sentimentos, pensamentos, ações. Qualquer ação de intervenção nestas culturas dirigidas a construir alguma transformação na realidade incentiva a ineficácia interventora fazendo-se então a comunidade submetida a forças alheias a eles.



COM-PARTIR

Ve-se o desprendimento analógico de possibilidades e dispositivos que conduz uma simples palavra: ajuntamento e suas conseqüências: natalidade, hospitalidade e celebração. Dons do sentir e com-partir a com-paixão. Por outra parte, acolhimento e hospitalidade se unir no concreto de cerimônias do compartilhar os frutos, de saciar a fome com os outros. Assim se alcança a ética do com-partir.

A PROPOSTA

A proposta de consultas e discussões permanentes se constitui em uma evidente forma de conciliação, de troca e conquista de avanços nas relações entre os humanos. A participação, a aliança, a reciprocidade, a solidariedade, a luta contra a adversidade, o apoio nos lutos, assistência mútua, identificar-se com a dor e a alegria do outro são algumas das modalidades fundamentais da socialização alcançada nas práticas das relações entre os seres humanos.



DOM CASMURRO (trecho da minissérie Capitu, livro adaptação de Machado de Assis)

- É pecado sonhar?
- Não, Capitu, nunca foi.
- Então por que essa divindade nos dá golpes tão fortes de realidade e parte nossos sonhos?
- Divindade não destrói sonhos. Capitu. Somos nós que ficamos esperando, ao invés de fazer acontecer.

CADA TEMPO

Cada tempo tem um tempo próprio, e cada um carrega uma vontade e uma saudade. Algumas do já vivido e outras do que não se viveu. A arte da ilusão inventa gavetas imaginárias, perverte os tempos e atualiza as grossas carências sempre vigentes e demandantes. De acordo a primeira que lhe tocasse a porta faria um carinho para cada uma de acordo com a ordem de chegada ou de urgência.



FREUD ESCREVEU PARA ROMAIN ROLLAND (em 1926)

Dadas as nossas disposições instintivas e o nosso meio circundante, o amor ao próximo deve ser considerado tão indispensável à sobrevivência da humanidade quanto a tecnologia.

O TEMPO

O tempo é um corruptor de lembranças, o tempo é um guardador de memórias, o tempo é um fiel transportador de afetos, o tempo é um inseparável companheiro com poder de ser sempre íntimo. Busco a tempo de encontrar o caminho, seguir minha viagem até que tudo cicatrize.



SEM PELES

Descoberto, sem peles, sem grandes noções, sem bocas que me digam uma razão, desatados os nós, as rendas soltas, somos caminhos desimpedidos, com olhares fortemente entradas nas paisagens omitidas, no amor aviltado, na terra sequestrada, com o vulto invasor cheirando a pólvora e mentiras, fingindo uma inocência que acoberta um memoricídio.

MARCAS

Entre as normas a serem estabelecidas se enquadram as paixões, as crises, as raivas, as heranças, a origem biológica, os feitiços e os destinos; marcas celulares da espécie.



MACHADO DE ASSIS

O olho do homem serve de fotografia ao invisível, como o ouvido serve de eco ao silêncio.



DURÁVEIS

Queria construir coisas que durassem, casa, filhos, jardins, ideias úteis, silêncios, certezas felizes, convictas, constantes.

TANTA FALTA

Sinto uma enorme falta do já vivido, tenho muitas saudades daí, da família, de vê-los e a outros próximos, tantos amigos, tantos sonhos, tenho saudades de caminhar por esse passado que nunca deixou de ser presente.

Família querida; qualquer dia aviso e vou.



SEM PRECEDENTES

Quando os Mascates regressavam traziam esquecimentos, quando iam traziam cestas com multidão de histórias para meus ouvidos ávidos, indefesos, saudosos, naquele semblante que denunciava uma luta entre o deixado e o alcançado, memórias sem precedentes, lançavam no presente um passado transportado. Futuros sem precedentes se anunciavam como promessas emitindo sinais de comparecimento. Sabendo que todo futuro é anônimo, por prudência separaram suas utopias, seus desejos, seus sonhos e suas promessas imutáveis que jamais poderão pagar.

PAI

Um fragmento do meu sangue te anuncia, esse teu relato de pastores te anuncia, esse fardo que carrego te anuncia, a força do sentimento te anuncia. Um amigo te avisou que depois do mar havia paz e trabalho, respiravas tristeza, assistisses a fome, a morte, decidisses embarcar teus 16 anos, no cais a mãe e irmãs que nunca voltasses a ver. Há o destino que ainda te anuncia, misteriosamente meu corpo guarda parágrafos de existência ao se parecer com o teu, com o passar do tempo vai ficando sóbrio necessitando menos coisas a cada dia, como o teu, aguentando os desníveis, como o teu, as tuas figueiras e tuas parreiras ganharam novas mudas, comi com as mãos como costume teu, em ti conheci o pão, o sustento do meu infinito nos filhos e nos netos, como tu.

SER DESERTO

Guardo na gaveta, objeto cúmplice, o comparecimento de lembranças de família, medalhas ganhas por um cristão pouco fiel, santinhos para mostrar à família que eu emitia os mesmos sinais de crenças. O visionário com ideias de herói, espelhado no índio que acompanhava de forma ambígua o mocinho, infiltrado nos regimentos que nunca alcançavam saber quem denunciava a rota das diligências deixando o imã dos meus ideais nas mãos dos índios, eles tinham estratégias, eles defendiam territórios, eles expulsavam o infiltrado no território das pinturas rupestres, das rochas intactas, dos mitos intocáveis que começavam e terminavam sem que ninguém soubesse aonde. O lugar dos ventos, não eram propriedade daqueles a quem ele deslocasse, no atoleiro das areias ninguém era condutor do destino, o deserto prosseguia sua sina de ser deserto na repetição.

A MEMÓRIA CONVERTIDA EM SAUDADE

Os nós dos tempos biológicos são as mais contundentes testemunhas de que cada ser humano é, resultado da interseção da história que, confirma que estamos unidos por uma corrente indissolúvel por onde passeia o passado, por onde circulam representações que se apropriam do presente transitando por rotas novas, trazem um mapa emocional e um mapa celular, cenas recorrentes a cada refeição, reunindo ao acaso, nos perguntando se devaneamos ou sonhamos. A sensação de estranheza que nos leva atemporais submergidos nas recordações. Enredados em lembranças geográficas, historiadores de apetites guardados em segredo brincam com os afetos, objetos plenos de sinais, impressões digitais atravessando os anos disputando espaço com as lembranças e os esquecimentos. Centenas de fotos de pessoas não identificadas ao redor de uma paisagem a serviço de uma utopia. Parecem ser representantes de uma época em que se festejava quem nascia e chorava aquele que morria. Vivemos uma época na qual o “direito reprodutivo” (SIC) é um disfarce para o aborto, filicídio mesmo, o “amor geracional” (SIC) é um disfarce para o incesto, e o “direito sexual das crianças” (SIC) é um disfarce o uso sexual de crianças, pedofilia.

DEVANEIOS

Sempre adorei pensar, viajei o mundo montado em devaneios, me apropriei das emoções milagrosas, protagonizadas, capazes de conquistar os segredos do alquimista, a restauração dos escritos de Alexandria, o primeiro beijo, as rotas fenícias, a fórmula das mumificações egípcias, o mapa de Cartago, a inspiração do artista rupestre, os diálogos da Escola de Sagres, conheci a Cícero, as sombras que procuram seus donos, a autoria das ruas sem-saída, a gestação de um filho, o motivo das conversões, o Codex Romanoff de Leonardo Da Vinci, as companhias que devolvem esperanças, as músicas habituadas às letras, os sonhos de Luci, a inspiração motivadora de Gibran Kalil Gibran, os epílogos que resgatam os prefácios, origem do moto perpétuo, os ossos enterrados junto com as obras e com a memória como vestígio das dores e dos amores.

IDENTIDADE LIBANESA

Dirijo-me a vocês, queridos patrícios, para contar-lhes que fomos incluídos na história dos países e que fomos acolhidos por nossas condutas históricas, o ensinamento que nossos antepassados Fenícios que nos legou como a identidade libanesa. Mantida intacta na transmissão aos nossos filhos como Valores sob a forma de delicadeza, a curiosidade para ir conhecer outras culturas respeitando as diferenças, aprendendo a ser refugiado que acolhe refugiados, primando o diálogo, a comunicação, o respeito pela singularidade de cada local onde nossos ancestrais fizeram família. Temos orgulho da origem e a homenageamos através dos nossos filhos e netos. A forte relação familiar sempre foi uma marca dos libaneses. Seguimos reprodutores, vendendo ideias, ideais, fortalecendo o conceito de que somos todos irmãos e primos. Usamos a amizade para despertar a motivação, a recepção e a acolhida tal qual nossos antepassados Fenícios e todos seus descendentes, cruzando fronteiras, carregando culturas, recomeçando costumes, revalorizando o sentir em todas suas formas. Seguimos seus exemplos, enraizamos em cada lugar o compromisso com a vida

e com o futuro. Nós, como seus descendentes libaneses precisamos dizer a todos vocês que valeu a pena, não desperdiçamos os convívios e os amores enraizados na pele, no osso e no sangue. Nossos antepassados teriam orgulho das nossas continuidades, vendo-nos como transportadores de seus afetos, dando continuidade às suas obras. Eles houvessem querido voltar à terra-mãe para contar-lhes suas histórias de esperanças e suas nostalgias. Nós lhes emprestamos nosso testemunho, nossa voz e um profundo afeto como reconhecimento por tudo que eles foram e continuam sendo para todos nós. Buscando encontrar o tempo que dialoga com o passado e com o futuro os descendentes estarão em qualquer lugar onde se plante e colha a vida. Em nome de todos eles recebam nosso carinho fraterno.

CULINÁRIA LIBANESA

A prática da comida foi à primeira atividade que permitiu e exigiu a elaboração de projetos, assim como a cooperação de forma ordenada das ações. Evoluímos da fome para o apetite. A satisfação produzida no ato de comer transcenderia a categoria da sobrevivência para realizar o avanço do paladar à categoria de satisfação. A técnica de conservação de alimentos permitiu o acesso de uma proporção crescente de homens a uma alimentação regular. Atividades regulares do comércio fenício, o seguimento desta divisão de trabalho se constituiu uma linha essencial da progressão biológica. Pautas de conduta complexas aperfeiçoaram a alimentação artificial, surgiu a palavra e o desprendimento, cada vez maior o império do imediato. Fez-se o homem que criou o alfabeto pela necessidade de comunicar-se. Nesta breve descrição sobre a história da alimentação reproduz-se incessantemente uma relação íntima entre pessoas, na renovação de ações coletivas tanto na eleição da matéria prima quanto da elaboração e da ingestão permanente. Elas silenciosamente compõem a mesa libanesa em todas as refeições.

Os fenícios foram fieis reprodutores desta história de

conquistas, repetiram esse feito dos seus ancestrais e a deixaram aos libaneses como um legado desta forma básica de amar altruísta, uma atividade solidária que produz a arte de fazer felicidade. A rememoração do prazer desejado apoiada no prazer da experiência anterior modela pensamentos, evoca a criação e a necessidade de estar-com, amando e sendo amado.

Transportados como cultura marcada na educação da identidade libanesa se encontram outros modos de transportar cultura baseada nos mesmos princípios, eles permitiram a construção de uma cultura benéfica gregária e pacífica.

Através dos Encontros Humanos – promovemos o reconhecimento e atração do próximo, intercambiamos novas formas de reunião. Implantamos a história da cultura, o orgulho da origem, e multiplicamos a arte da dedicação, da delicadeza, da amizade em cada recepção, em cada acolhida, em cada comida.

Ofertamos altruístas, apoiados na experiência milenar do prazer da culinária uma energia que sustenta entusiasmos, dedicação, tolerância, habilidades manuais e afetivas como marca cultural da educação libanesa. Escondidos no produto final, transportamos os mesmos princípios que regem a base da educação

como esforço conjunto construído por todos desde os que plantam, colhem, armazenam, transportam, cozinham, servem e os que sentam à mesa.

Estas práticas não representam um ato isolado a ser cumprido numa refeição, mas um fundamento emocional notável e histórico a perpetuar-se como promotores de apetites.

Roberto Curi Hallal

